

A ARTICULAÇÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO HUMANA: ESTADO DA QUESTÃO EM TESES E DISSERTAÇÕES (2013-2021)

THE ARTICULATION OF HIGH SCHOOL INTEGRATED WITH PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION, FROM THE PERSPECTIVE OF HUMAN FORMATION: THE STATE OF THE MATTER IN THESES AND DISSERTATIONS (2013-2021)

Carolina França Pessanha ¹
Renata Maldonado da Silva ²

Resumo: A proposta do ensino médio integrado foi defendida no contexto de redemocratização brasileira e de elaboração de uma nova Lei de Diretrizes e Bases. Todavia, no contexto de implantação da Lei 13.415/17, que reformou o ensino médio brasileiro, a manutenção do modelo integrado passou a ser ameaçada. O presente artigo buscou, a partir da metodologia do estado da questão, realizar uma investigação sobre as produções acadêmicas que vem sendo desenvolvidas sobre o ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica, na perspectiva da formação humana, no âmbito da pós-graduação stricto sensu brasileira, no período de 2013 a 2021. Foi desenvolvida uma pesquisa quanti-qualitativa, cujo locus de investigação foi o Banco de Teses e Dissertações da CAPES. O resultado da pesquisa constatou o pioneirismo dos Institutos Federais (IFs) no âmbito das produções acadêmicas sobre o tema, sobretudo, por meio dos mestrados profissionais, com diferentes enfoques, em todas as regiões do país.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado. Educação Profissional e Tecnológica. Formação Humana. Estado da Questão.

Abstract: The proposal of integrated secondary education was defended in the context of Brazilian redemocratization and the elaboration of a new Law of Directives and Bases. However, in the context of the implementation of Law 13.415/17, which reformed Brazilian secondary education, the maintenance of the integrated model began to be threatened. The present article sought, from the methodology of the state of the matter, to carry out an investigation on the academic productions that have been developed in high school integrated with professional and technological education, from the perspective of human formation, in the scope of postgraduate education. Brazilian stricto sensu graduation, from 2013 to 2021. A quantitative-qualitative research was developed, whose locus of investigation was the CAPES Bank of Theses and Dissertations. The result of the research found the pioneering spirit of the Federal Institutes (IFs) in the scope of academic productions on the subject, above all, through professional master's degrees, with different approaches, in all regions of the country.

Keywords: Integrated High School. Professional and Technological Education. Human Formation. State of The Issue.

¹ Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Mestre em Políticas Sociais (pela UENF). Atualmente é doutoranda em Políticas Sociais (pela UENF) e Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ.) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6315928763388320>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8350-149X>. E-mail: carolfrancapessanha@gmail.com

² Pós-doutorado na Universidade Nova de Lisboa. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Comunicação (pela UFF). Graduada em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Associada I da Área de Política e Gestão Educacional da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1905542802440033>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7901-623X>. E-mail: renmaldonado@uenf.br

Introdução

O fim da ditadura empresarial-militar (1964-1985) resultou em um amplo processo de mobilização da sociedade civil, no contexto da chamada redemocratização brasileira, marcado por intensos debates no campo educacional com o objetivo de ampliar as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), promulgada em 1996. Neste contexto, as forças progressistas da sociedade, e a presença expressiva das entidades acadêmico-científicas, movimentos estudantis e sindicatos, compunham o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública (BOLLMANN; AGUIAR, 2016). Segundo as autoras, havia um esforço coletivo em torno da construção de um projeto nacional de educação pública, gratuita, laica e de qualidade, o qual se acreditava que contribuiria para reduzir as desigualdades sociais e a concepção de uma sociedade mais justa. Nesse cenário, o ensino médio e as discussões acerca da educação profissional adquiriram centralidade, em busca de superar o caráter pendular do sistema educacional brasileiro (SAVIANI, 2007), que, em alguns momentos, é propedêutico, em outros, profissionalizante. Contudo, é importante demarcar o movimento classista do pêndulo, na medida em que o processo de universalização da educação consolidou, por um lado, um ensino para as elites, voltado para as artes, linguagens e ciência e, por outro lado, para as classes trabalhadoras, que, desde cedo, necessitam se preocupar com a produção material da existência (RAMOS, 2014).

De acordo com Ramos (2014), os debates em torno de uma nova concepção de ensino médio eram estratégicos, em função desta etapa da educação básica estar relacionada a ser um período de transição para a idade adulta; sendo, por isso, um espaço de disputas acerca da inserção do jovem na sociedade. Somada a isso, a mesma autora chama a atenção de que, diferentemente das etapas anteriores (educação infantil e ensino fundamental) as articulações entre ciências, mundo da produção e do trabalho, assim como a divisão social do trabalho adquirem materialidade para o jovem no ensino médio. Portanto, na medida em que a educação profissional se torna um componente desta etapa de ensino, as discussões acerca do mundo do trabalho se intensificam, sejam quais forem os caminhos que serão percorridos pelo estudante, adquirindo concretude. Em função disso, a autora ressalta que:

Dizemos isso para entender porque o ensino médio é intensamente disputado pelas classes sociais que estão em conflito na sociedade. E nesta disputa destaca-se um dos aspectos que mais se relaciona com o ensino médio: a sua finalidade e o seu lugar na organização da trajetória profissional (RAMOS, 2014, p. 18).

Portanto, nesse contexto, os debates acerca da proposta do ensino médio integrado se intensificam, na medida em que os educadores brasileiros estavam articulados com a possibilidade de orientar um projeto educacional amparado na perspectiva da escola unitária (GRAMSCI, 2000). Trata-se de um projeto que buscava superar a dualidade de classes intrínseca ao sistema educacional brasileiro, amparado, por um lado, em um modelo formativo propedêutico, voltado para o ensino superior (trabalho intelectual) e, por outro lado, um outro modelo profissionalizante, voltado para a inserção das classes trabalhadoras no mercado de trabalho (trabalho manual). Segundo Ramos (2014), além de superar a dualidade educacional, possibilitando que o estudante adquirisse maturidade para decidir sua trajetória profissional, essa proposta de ensino médio estava amparada na concepção de *omnilateralidade*, que buscava promover o desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões, amparado na perspectiva da formação humana. A partir disso, seria possível compreender o seu papel na divisão social do trabalho; ou seja, as determinações econômicas, sociais e culturais que o posicionam na sociedade e, possibilitaria a descoberta da sua identidade enquanto classe. De acordo com a mesma autora:

Isto materializa o princípio educativo do trabalho no sentido ontológico, uma vez que, ao se compreender que os bens

produzidos pela sociedade em benefício da melhoria de sua qualidade de vida são produtos do trabalho humano, o qual colocou em movimento a produção de conhecimentos e de modos de vida – ciência e cultura – compreende-se também que todos são potencialmente produtores de novos conhecimentos e capazes de apreenderem os conhecimentos já produzidos. Sendo assim, não faz sentido que esses sejam reservados a uma classe ou a um grupo social. Da mesma forma, não faz sentido delimitar o horizonte de desenvolvimento humano precocemente, seja pela restrição de sua escolaridade, seja pela determinação seletiva dos tipos de conhecimentos a que o estudante poderá ter acesso, em quantidade e qualidade, pelo lugar ocupado na divisão social do trabalho. Ao contrário, na educação básica, o estudante teria acesso ao conjunto de conhecimentos que lhe possibilitaria compreender a totalidade da vida social e produtiva, assim como conhecer e desenvolver suas habilidades em diversos campos: nas ciências físicas, nas ciências humanas e sociais, nas linguagens, nas artes, na matemática, dentre outras (RAMOS, 2017, p. 36-37).

Nesse sentido, o ensino médio integrado defendido no período de discussão sobre a formulação de uma nova LDB, mais do que promover apenas a articulação entre educação básica e profissional, buscava desenvolver uma formação na perspectiva politécnica (CIAVATTA, 2014). Segundo Saviani (2003, p. 136), a politecnia trata-se de uma concepção que “se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral”. Trata-se, portanto, de uma proposta articuladora da formação teórica e prática, vistas como indissociáveis, na qual se estabelece a união entre a formação intelectual e a formação para o trabalho (SAVIANI, 2007).

O conceito de politecnia se articula à defesa do resgate do trabalho enquanto princípio educativo, no qual as articulações trabalho e educação são consideradas histórico-ontológicas, sendo, portanto, produtos do homem (SAVIANI, 2007). Nessa perspectiva, com inspiração em Marx e Gramsci, Saviani (2007), chama a atenção de que a produção material da existência, no qual o homem se relaciona com a natureza, ocorre por meio do trabalho. Nesse movimento, no decorrer do processo de produção da existência, por meio da transformação da natureza, o homem assegura sua humanidade neste processo educativo. Portanto, para o autor, “a origem da educação coincide com a origem do homem mesmo” (SAVIANI, 2007, p. 154), pois na medida em que produziam a sua existência, os homens se educavam e transmitiam às futuras gerações esse processo.

Segundo o mesmo autor acima citado, na medida em que o processo educacional foi institucionalizado por meio da escola, que aconteceu em função do desenvolvimento da sociedade de classes e do processo de divisão do trabalho, ocorreu a separação entre educação e trabalho e instituiu-se um modelo educacional diferenciado. Por um lado, as classes dominantes tiveram acesso a uma escola de ciências e humanidades, que tinha por finalidade a produção de futuros dirigentes. Por outro lado, elaborou-se um modelo educacional voltado para a formação de trabalhadores, que seriam responsáveis estritamente pela execução do processo produtivo (SAVIANI, 2007). Nesse sentido, o conceito de politecnia buscar resgatar essa histórica indissociabilidade, estendendo a universalização do ensino médio para todos, de modo que os estudantes tenham acesso a um conjunto de conhecimentos mínimos sistematizados, simultaneamente “ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna” (SAVIANI, 2007, p.161)

Nesse sentido, o projeto original da LDB, resultado da Carta de Goiânia¹, não contemplava a possibilidade do ensino médio ser profissionalizante. Segundo Medeiros e Passos (2019), o projeto de LDB encaminhado à Câmara dos Deputados, que teve Jorge Hage como relator, foi elaborado a

¹ Carta “aprovada pelos educadores reunidos na IV Conferência Brasileira de Educação (CBE), DE 1986” (RAMOS, 2017, p. 370).

partir de um processo de intensivos debates realizados na Câmara e na sociedade civil e, que, por isso, instituiu-se como um projeto democrático voltado à educação. Neste, foi mantida formação profissional nesta modalidade, porém com a exigência da educação básica.

Apesar do empenho dos educadores no contexto de construção de uma proposta de LDB que promovesse a união da educação básica com a profissional, a partir do modelo integrado, o processo de discussões foi interrompido com o aprofundamento do projeto neoliberal, que influenciou consideravelmente o texto final da Lei nº 9.394, promulgada em 20 de dezembro de 1996. Nesta, ficou determinado que a educação profissional e tecnológica (EPT) seria uma modalidade de ensino que poderia ser ofertada de forma separada da educação básica, com as opções concomitante e subsequente. Portanto, a LDB 9.394/96 seguiu um caminho contrário ao proposto no projeto inicial que buscava eliminar a separação entre as duas formas de ensino (PEREIRA JÚNIOR; MOREIRA, 2016).

Apesar de se ter mantido na LDB promulgada a possibilidade da oferta da EPT de forma articulada com o ensino médio, no formato integrado, durante o governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), a proposta de integração entre as duas modalidades de ensino sofreu um novo golpe. O decreto 2.208/97 reestabeleceu o dualismo entre formação profissional e geral (propedêutica), ao separar “uma formação da outra, pelo impedimento de que ambas ocorressem no mesmo currículo” (RAMOS, 2017, p. 37). Além da restituição da fragmentação, pois impôs a formação técnica nos modos concomitantes e subsequentes, foi incluída a certificação por competência (MEDEIROS; PASSOS, 2019)

Após sofrer duras críticas de entidades e associações educacionais, o decreto 2.208/97 foi revogado durante o Governo de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010), por meio do Decreto nº 5.154 de 2004. Esse resgatou a oferta do ensino médio e técnico integrado e foi inspirado nas discussões acerca da educação politécnica debatidas no contexto da redemocratização brasileira (FRIGOTTO, 2007). Segundo Ramos (2017), foi restituída a possibilidade de articulação entre a educação profissional e educação básica nas seguintes modalidades: quando ambas integram o mesmo currículo, voltada para os egressos do ensino fundamental (integrado), ou, mediante a disponibilidade das instituições e dos sistemas de ensino, em currículos diferenciados (concomitante). A autora ainda aponta uma outra modalidade, que não foi assegurada em ambos os decretos acima citados, mas já era ofertada correntemente pelas instituições, na qual a formação profissional ocorreria posteriormente à conclusão do ensino médio (subsequente).

O ensino médio integrado se tornou um carro-chefe do projeto social-liberal² (CASTELO, 2013) executado durante a gestão do Partido dos Trabalhadores (PT), especialmente durante o governo de Lula da Silva. Esse processo ocorreu sobretudo a partir da expansão desse modelo de ensino promovida por meio da Lei 11.892/2008, que reorganizou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), principais acolhedores da proposta de ensino médio integrado. Segundo Costa e Marinho (2018), os IFs foram objetos de vultuosos investimentos e de extrema prioridade na gestão Lula, e reformulou a identidade das instituições ofertadoras de EPT, já que ocorreram mudanças nos seus estatutos jurídicos e administrativos.

Todavia, a partir da crise orgânica de 2008 (TONELO, 2021) e das contradições internas do projeto social-liberal, no decorrer do governo Dilma Rousseff, o modelo integrado passou a ser constantemente ameaçado e o modelo de EPT foi reconfigurado. Segundo Lima (2012, p. 74-75):

[...] no horizonte do governo Dilma está colocado o risco de um distanciamento da nova gestão em relação à estratégia ainda incipiente nos governos Lula de reestruturação do Estado na direção da consolidação do direito a EP de qualidade social para os jovens brasileiros durante a escolarização no nível médio.

² Plataforma político-econômica apresentada como uma terceira via entre o neoliberalismo e o socialismo. Possuindo “uma atuação mais ativa nas expressões mais explosivas da questão social” (CASTELO, 2013, p. 121).

Nesse sentido, o governo Dilma foi responsável pela implementação Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), promulgado por meio da Lei nº 12.513, no dia 26 de outubro de 2011. De acordo Saviani (2018, p. 301), o PRONATEC foi “a medida mais significativa do primeiro mandato de Dilma Rousseff relacionada à educação profissional e tecnológica, tornando-se, portanto, o carro chefe dos programas voltados à EPT pelo Partido dos Trabalhadores nesta nova gestão”.

O PRONATEC pode ser considerado um ponto de inflexão no âmbito da EPT, pois, apesar de ter sido estabelecido com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional, a ampliação ocorreu a partir da predominante oferta de cursos de curta duração na modalidade de formação inicial e continuada (FIC) (VASCONCELOS; AMORIM, 2018) e de cursos técnicos de nível médio na modalidade concomitante. Portanto, fomentou o esvaziamento da proposta de ensino médio integrado, sobretudo a partir do incentivo à promoção da EPT em instituições privadas de ensino, caso da organização das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, o chamado sistema S, que não promovem cursos na modalidade integrada.

De acordo com Antunes (2018), o agravamento da crise internacional ocasionou o processo de corrosão da base de apoio do governo do PT e dos seus partidos aliados, inviabilizando a continuidade do projeto de conciliação de classes até então vigente. Assim, com a ascensão do bloco neoconservador (BOITO JR., 2018), representado pela entrada de Michel Temer no Executivo Federal, o ensino médio integrado passou a ser severamente ameaçado. Por meio da promulgação da lei nº 13.415 de 13 fevereiro de 2017, que ocorreu apesar das críticas das entidades acadêmico-científicas no campo educacional, e sem qualquer diálogo com a sociedade, a contrarreforma³ do Ensino Médio estabeleceu cinco itinerários formativos, que, segundo o discurso governamental, poderiam ser “escolhidos” pelos estudantes. Neste novo formato, um deles é voltado especialmente para a formação profissional e tecnológica. Ao alçar o ensino profissional a uma das possibilidades no novo formato do ensino médio, a atual reforma acentuou a dificuldade na construção de um projeto de ensino médio que articule os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e o mundo do trabalho, no formato integrado. Além disso, o “Novo” Ensino propõe mecanismos de flexibilização do currículo e uma visão cada vez mais pragmática do processo educacional, em articulação com os interesses do mercado, somado à uma qualificação de qualidade duvidosa para os alunos da rede pública (RAMOS, 2017).

Nesse aspecto, a implementação da reforma do ensino médio, contribuiu para o retorno da educação profissional técnica de nível médio nos moldes do governo Fernando Henrique Cardoso, que ao instituir o Decreto nº 2.208/97 “reestabeleceu o dualismo entre educação geral e específica, humanista e técnica, destroçando, de forma autoritária, o pouco ensino médio integrado existente, mormente da rede CEFET” (FRIGOTTO, 2007, p. 1139). Trata-se de um retrocesso histórico, que compromete seriamente a garantia dos jovens trabalhadores à educação pública de qualidade.

O esvaziamento do modelo de ensino médio integrado prosseguiu com a ascensão de Jair Bolsonaro ao Executivo Federal, em 2018. O governo Bolsonaro, por meio do Ministério da Educação, lançou no dia 03 de janeiro de 2019, o Projeto de Lei nº 11.279, “que alteraria a lei de criação dos Institutos Federais” (BENTIN; MANCEBO, 2020, p. 168). O documento, que havia sido formulado no contexto do governo Temer, buscava relativizar a oferta do ensino médio integrado nos IFs ao prever

[...] a ampliação do percentual de matrículas (de 50% para 70%) voltadas aos cursos de educação profissional técnica de nível médio, suprimindo a palavra ‘integrado’. (Mostrando que) Claramente, tal documento objetivava ressignificar a atuação dos IFs de forma a adequá-la à Lei nº 13.415, de 16 de

3 Segundo Behring e Boschetti (2009), a concepção de reforma esteve historicamente associada à esquerda. Nesse sentido, ao se apropriar do termo e submete-lo a um “uso pragmático, como se qualquer mudança significasse uma reforma, não importando seu sentido, suas consequências sociais e sua direção sócio-histórica (p. 149), o sistema neoliberal não está promovendo reformas, mas sim contra-reformas.

Ainda no contexto de promoção desse esvaziamento, em outubro de 2019 foi lançado o Programa Novos Caminhos que “traz como uma de suas missões o apoio à implementação do itinerário da Formação Técnica e Profissional no Ensino Médio” (BENTIN; MANCEBO, 2020, p.162). Instituído com base em três eixos, Gestão e Resultados, Articulação e Fortalecimento e Inovação e Empreendedorismo, o Programa Novos Caminhos, assim como o PRONATEC, fomenta a desidratação da proposta de uma EPT integrada ao ensino médio, ao continuar propagando a oferta de cursos FIC. Também busca promover cursos técnicos de nível médio no formato concomitante, além de ofertar um modelo aligeirado, amparado na ampla certificação e no estreitamento da articulação e o mundo produtivo.

Segundo Bentin e Mancebo (2020), o Programa Novos Caminhos ao regulamentar a oferta de cursos técnicos de nível médio pelas instituições de ensino superior privadas, amplia o processo de privatização da EPT, que historicamente, era delegado ao sistema S. Não por acaso, isso ocorre em um cenário no qual a educação pública vem sendo severamente atacada por meio da drástica redução de verbas, no qual se incluem os IFs, que são as instituições que, historicamente, vem ofertando o modelo de ensino médio integrado, mais próximo da perspectiva politécnica (BENTIN; MANCEBO, 2020).

A compreensão da historicidade do modelo de ensino médio integrado, amparado nos pressupostos da formação humana, com base no que foi exposto, é de fundamental importância para que se identifique que os espaços formativos voltados à classe trabalhadora são alvo de severas disputas e, que, dependendo das correlações de forças vigentes, pode estar seriamente ameaçado. Na conjuntura atual, ocupada pelo bloco neoliberal ortodoxo, apesar das severas críticas e das mobilizações de entidades acadêmico-científicas e sindicais, o modelo integrado, ainda que não tenha sido universalizado durante a gestão do PT, vem sendo constantemente minado pela gradativa substituição de outros modelos formativos que impossibilitam que os jovens trabalhadores tenham acesso ao conhecimento sistematizado pela sociedade, amparado na perspectiva de uma educação pública, laica, gratuita e socialmente referenciada.

Diante disso, o presente artigo buscou realizar uma investigação sobre as produções acadêmicas que vem sendo desenvolvidas sobre o ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica, na perspectiva da formação humana, isto é, do homem na sua integralidade. A partir disso, pretendeu-se identificar nessas produções as principais discussões realizadas em relação a essa proposta de ensino. Trata-se de um mapeamento necessário no âmbito das pesquisas sobre o tema, com o objetivo de promover um balanço crítico sobre as produções e verificar em que medida tais estudos vem contribuindo para uma compreensão da educação, além de formas de promoção de sua transformação, sobretudo em um contexto de severos ataques aos direitos dos jovens trabalhadores.

Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido com base na metodologia do estado da questão. De acordo com Therrien e Therrien (2004, p. 7), o estado da questão tem a finalidade “de levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance”. Ainda segundo os autores citados, “a busca seletiva e crítica nas fontes de informação da produção científica restringe-se aos estudos e parâmetros próximos às especificidades do interesse do pesquisador o que requer consulta a documentos substanciais” (THERRIEN; THERRIEN, 2004, pp. 7-8).

Diante disso, visando realizar um levantamento das produções acadêmicas desenvolvidas no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* brasileira sobre a temática relacionada ao ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica, na perspectiva da formação humana, foi elencado o Banco de Teses e Dissertações da CAPES como *locus* em que se realizaria a pesquisa dos trabalhos. A pesquisa aqui realizada teve uma abordagem quanti-qualitativa, que segundo relata Minayo (2011, p. 12), “não são incompatíveis, [...] pois entre elas há uma oposição complementar que,

quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa”. Desse modo, enquanto a abordagem quantitativa foi utilizada na etapa de seleção dos trabalhos e nas informações gerais sobre eles, a abordagem qualitativa foi empregada na fase de leitura e análise do conteúdo dos trabalhos selecionados.

A pesquisa realizada no Banco de Teses e Dissertações da CAPES ocorreu da seguinte forma: Inicialmente, foram utilizadas as palavras chaves “educação profissional e tecnológica” and “ensino médio integrado”, sem uso de filtro de marco temporal, com o objetivo de mapear as teses e dissertações produzidas voltadas a essa temática. Essa primeira pesquisa teve como resultado um total de 451 trabalhos, que continham em seus títulos e no corpo textual as palavras chaves utilizadas.

Contudo, diante do expressivo número de trabalhos, e com o objetivo de identificar os trabalhos que buscam discutir a categoria formação humana como referencial teórico-metodológico, esta foi acrescentada como terceira palavra chave. Parte-se do pressuposto de que as discussões no âmbito do ensino médio integrado e da EPT estão intrinsecamente articuladas à um projeto de formação humana integral, pois a produção da existência é assegurada pelos seres humanos por meio do trabalho. Portanto, a educação em geral e, os sistemas de ensino devem ser organizados tendo como referência o trabalho como princípio educativo (SAVIANI, 2022). A partir das formulações propostas por Gramsci acerca do conceito de escola unitária, defende-se uma proposta de formação baseada na “unidade entre trabalho, ciência e cultura como dimensões fundamentais da vida implica abordar o conhecimento em sua historicidade” (RAMOS, 2017, p. 38). Além disso, a mesma autora chama a atenção que a perspectiva da integração tem por finalidade a compreensão do homem enquanto produto das relações histórico-sociais, na qual a formação humana “é o processo de reprodução dessa realidade em cada ser, de modo que ela possa apreendê-la, criticá-la e transformá-la” (RAMOS, 2017, p. 38).

A segunda pesquisa foi realizada com as palavras-chave “educação profissional e tecnológica” AND “ensino médio integrado” AND “formação humana”, sem utilização de filtro de marco temporal. Foram encontrados 72 trabalhos, publicados entre os anos de 2013 e 2021, como resultado dessa pesquisa. Todavia, conforme salientado por Therrien e Therrien (2004, p. 10), [...] no estado da questão os achados têm de estar necessariamente ou diretamente articulados com o tema: devem referenciar especificamente o que existe em publicações ou estudos com relação a este [...]”.

Assim, ao realizar uma primeira análise sobre os títulos dos trabalhos encontrados, notou-se que parte significativa deles, 45 no total, apesar da presença das palavras ensino médio integrado, educação profissional e tecnológica e formação humana, não se tratavam de produções que tivessem o ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica, no âmbito da formação humana, como principal objeto de análise. Desse modo, a partir da prévia leitura dos títulos, foi realizado um processo de seleção dos trabalhos que seriam analisados de forma mais aprofundada e descarte daqueles que fugiam ao tema aqui proposto. No quadro 1 são apresentados os critérios utilizados para a seleção e para o descarte dos trabalhos.

Quadro 1. Critério para seleção e descarte dos trabalhos.

Seleção	Qtde	Descarte	Qtde
Abordagem da temática do Ensino médio integrado (EMI) à educação profissional e tecnológica (EPT) no âmbito de uma formação humana, como perspectiva teórico-metodológica	8	Debate sobre disciplinas ou área do conhecimento desenvolvidas no EMI	34
Análise sobre processos de elaboração, reestruturação e avaliação do EMI a EPT em alguma instituição	10	Investigação sobre um curso específico de EMI	2
Discussão sobre o papel/importância de algum profissional na construção/implementação/participação no EMI em alguma instituição	9	Estudos que possuíam apenas um instituto federal ou curso de EMI como locus de pesquisa, não sendo o EMI seu objeto de análise	9

Fonte: Elaboração própria

Esse processo de leitura e análise dos títulos resultou na seleção de 27 trabalhos que preenchiem os critérios estabelecidos para o estado da questão proposto nesse estudo. Os títulos dos trabalhos, assim como o nome dos autores, dos orientadores e os anos de publicação foram enumerados e organizados em uma tabela de acordo com a ordem em que foram encontrados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, e, por isso, não estão em ordem crescente de datas, como pode ser visualizado no quadro abaixo:

Quadro 2. Trabalhos selecionados.

	Título	Ano	Autor	Orientador
1	Formação humana integral e cidadã: um glossário temático para a Educação Profissional	2020	André Fernandes Rodrigues Pereira	Glauco Vaz Feijo
2	Trilhas para a formação humana integral: compreendendo a formação omnilateral para os estudantes do ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio.	2021	Erika Brito Oliveira de Araújo	Jose Henrique Duarte Neto
3	Ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica: a relação entre o currículo integrado e a prática pedagógica docente	2019	Angeline Santos Castro	Jose Henrique Duarte Neto
4	Núcleo politécnico comum e itinerários formativos no contexto do ensino médio integrado do Instituto Federal de Santa Catarina-Câmpus Chapecó	2020	Izac de Sousa Belchior	Adriano Larentes da Silva
5	Viver o empreendedorismo: uma proposta de sequência didática para estudantes do ensino médio integrado do IFTO	2020	Juliana Masson Prediger	Raimundo Laerton de Lima Leite
6	A construção do ensino médio integrado no IFMA - Campus Buriticupu: um olhar pedagógico sobre a equipe multiprofissional	2020	Cristiani Hembecker Bonfim	Alberes de Siqueira Cavalcanti
7	Ensino médio integrado: politecnia à brasileira	2019	Camila Cunha Oliveira Giordani	Luciano Marcos Curi
8	Avaliação da aprendizagem: contribuições para a formação humana integral de discentes do ensino médio integrado	2020	Raimar Antonio Rodrigues Leitao	Vanderlei Antonio Stefanuto
9	Formação continuada do professor da educação profissional técnica de nível médio	2019	Claudia Maria Bezerra da Silva	Edlamar Oliveira dos Santos
10	As percepções de alunos do ensino médio integrado sobre a avaliação da aprendizagem	2019	Maria Luana Lopes de Oliveira	Jose Davison da silva Junior

11	Politec: fomento à leitura institucionalizado em educação profissional e tecnológica	2020	Fernanda Faustino Nogueira Nunes.	Luciano Marcos Curi
12	Avaliação institucional dos cursos de ensino médio integrado: um olhar a partir do instrumento de autoavaliação	2020	Lisiane Bender da Silveira	Clarice Monteiro Escott
13	A construção do ensino médio integrado: contribuições a partir de uma proposta de formação continuada no IFSUL – Câmpus Pelotas	2019	Ticiane Cougo Cardoso	Joseline Tatiana Both
14	O coordenador pedagógico na perspectiva da formação integral: sua atuação na implementação da nova concepção de ensino médio e educação profissional e tecnológica	2019	Maria Emilia dos Santos Martins Rocha Aranha	Biagio Mauricio Avena
15	Currículo integrado e as produções discursivas dos projetos pedagógicos no contexto do ensino médio integrado	2020	Ingridi Kerlin Tasca	Leticia Ramalho Brittes
16	Pressupostos para o ensino da indústria 4.0 no ensino médio integrado à educação profissional: formação para a autonomia e emancipação	2020	Nilo Cesar Oliveira Guimaraes	Ana Sara Castaman
17	A formação continuada de professores do ensino médio integrado: desafios para um currículo integrado	2021	Regilane de Oliveira Andrade	Eliane Maria Pinto Pedrosa
18	Assistentes de alunos: quem são esses profissionais que atuam na educação profissional técnica de nível médio?	2020	Rosenira Monteiro da Costa	Deuzilene Marques Salazar
19	O pedagogo na efetivação do currículo integrado na educação profissional e tecnológica de nível médio (EPTNM)	2020	Francilene da Silva Memoria	Vanderlei Antonio Stefanuto
20	Humanização, interdisciplinaridade e pesquisa: em busca de uma alternativa qualitativa para a formação do estudante do ensino médio integrado ao técnico	2014	Enzo Basilio Roberto	Antonio Joaquim Severino
21	Formação continuada para os profissionais da educação: contribuições para saberes e fazeres nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia	2020	Manoela Wendler Fernandes	Ana Sara Castaman
22	Educação profissional e tecnológica em questão: os conceitos freireanos como fundamentos da formação omnilateral	2020	Marcelo Chaer Rezende	Welisson Marques
23	Um método de orientação profissional aplicado no ensino integrado na ept	2019	Zelia Magalli Brandielli Maran	Marcia Valeria Paixao

24	O projeto pedagógico institucional do Instituto Federal de Santa Catarina e o trabalho da coordenadoria pedagógica do Câmpus Florianópolis no processo de criação e reestruturação dos projetos de cursos: uma análise crítica entre o proclamado e o realizado	2019	Evandro Belmiro da Silva	Adriano Larentes da Silva
25	O processo de implantação do ensino médio integrado ao ensino profissional no instituto federal de São Paulo, município de Salto (2007 – 2014)	2017	Luis Ricardo Orteiro Honorio	Jefferson Carriello do Carmo
26	A implantação dos cursos de ensino médio integrado no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul em Ponta Porã/MS e suas relações com as novas formas de produção e trabalho da região (2007 – 2012)	2013	Mirta Rie de Oliveira Tominaga	Jefferson Carriello do Carmo
27	Concepções de formação humana em disputa no século XXI e a reforma do ensino médio (Lei nº 13.415/2017): ações em desenvolvimento na rede estadual do Rio Grande do Norte (2016 - 2019)	2020	Elizeu Costacurta Benachio	Dante Henrique Moura

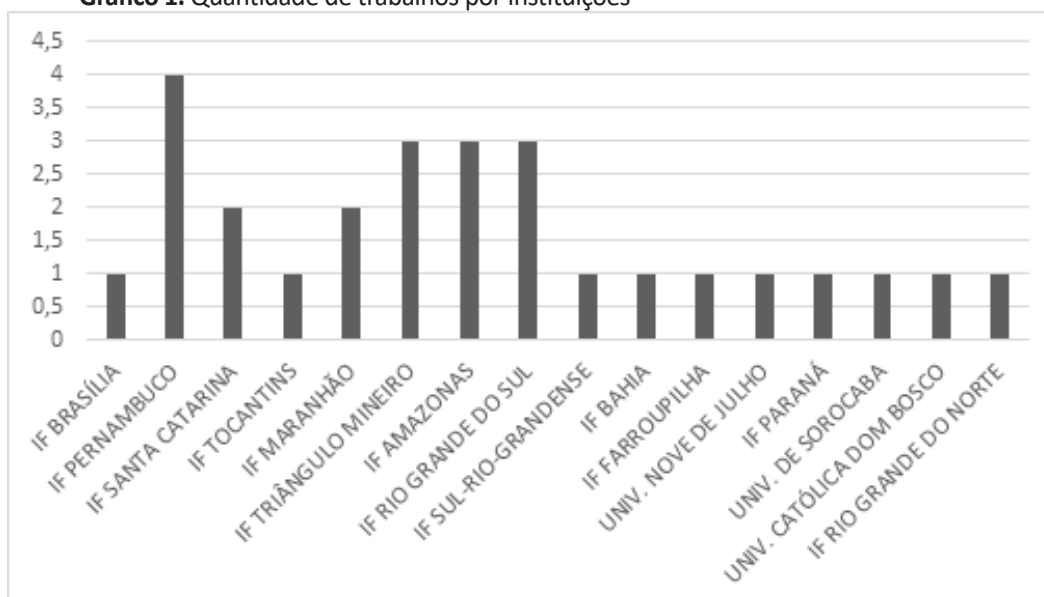
Fonte: Elaboração própria a partir do Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Dentro desse conjunto de 27 produções, foi encontrada 1 tese de doutorado, resultado de um programa de pós-graduação em educação, 2 dissertações de mestrado acadêmico, ambas resultados de programas de pós-graduação em educação e 24 dissertações de mestrado profissional, desenvolvidas em programas de pós-graduação em educação profissional e Tecnológica. Como pode ser visto no quadro 1, foi no ano de 2020 que se encontrou o maior número de publicações, totalizando 14. Em segundo lugar, o ano de 2019, com a publicação de 8 trabalhos. No ano de 2021 localizaram-se duas publicações e, nos demais anos, 2013, 2014 e 2017, uma publicação cada. Portanto, identificamos que a modalidade dos mestrados profissionais, que é um modelo obrigatoriamente presente nos institutos federais, vem sendo o mais importante locus de discussão da temática aqui proposta.

A partir da análise da tabela 2, também é possível identificar que a maior parte dos autores dos trabalhos é do gênero feminino, totalizando 18 mulheres e apenas 9 homens. Já em relação ao gênero dos orientadores dos trabalhos, nota-se que ele é composto por uma maioria masculina, um total de 19 orientadores. Portanto, identificou-se uma inversão no que refere ao gênero dos orientadores, em relação ao dos autores, configurando ainda uma expressiva presença do sexo masculino nas instituições de ensino superior e, sobretudo na pós-graduação.

Ainda com base nas informações contidas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES sobre os trabalhos selecionados, identificou-se quais instituições foram responsáveis pelas publicações dos trabalhos selecionados, elaborou-se o gráfico 1:

Gráfico 1. Quantidade de trabalhos por instituições



Fonte: Elaboração própria a partir do Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Diante do gráfico 1, constatou-se que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram os principais promotores dos trabalhos voltados à temática do ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica, na perspectiva da formação humana, já que a instituição foi o grande lócus de execução do ensino médio integrado nas últimas décadas. De acordo com o censo escolar de 2021, entre os anos de 2017 e 2021, as matrículas no ensino médio integrado cresceram 31,2%. No entanto, apesar de o ensino médio ser a etapa de maior expressão da rede federal, sua participação no quantitativo de matrícula é de apenas 3%, enquanto a rede estadual possui 84,5% das matrículas nesse nível de ensino (INEP, 2021).

O IF de Pernambuco é o que dispõe do maior número de trabalhos publicados, com um total de 4 dissertações. Os IFs do Triângulo Mineiro, Amazonas e do Rio Grande do Sul, vêm logo em seguida, contabilizando 3 dissertações cada um. Os IFs de Santa Catarina e do Maranhão foram responsáveis pela publicação de dois trabalhos, cada um. Os demais, tais como os IFs de Brasília, Tocantins, Sul-Rio-Grandense, Bahia, Farroupilha, Paraná e IF do Rio Grande do Norte possuem 1 trabalho cada.

No conjunto de instituições responsáveis pela publicação de apenas 1 trabalho, podemos mencionar a Universidade Nove de Julho, com uma tese de doutorado, a Universidade de Sorocaba e a Universidade Católica Dom Bosco, cada uma com uma dissertação de mestrado acadêmico. Todas as três pertencentes à iniciativa privada. Coincidentemente, as três universidades foram as promotoras dos 3 trabalhos desenvolvidos no âmbito da pós-graduação acadêmica, por meio de programas de pós-graduação em educação.

Com base na análise das instituições responsáveis pelas publicações dos trabalhos, buscou-se realizar um balanço da distribuição de produções por região e identificou-se que todas as cinco regiões do país possuíam trabalhos publicados sobre o tema, o que pode ser visualizado na tabela abaixo.

Tabela - 1 Quantitativo de trabalhos distribuídos por região.

Região	Quantitativo
Norte	4
Nordeste	8
Centro-Oeste	2
Sudeste	5
Sul	8
Total	27

Fonte: Elaboração própria a partir do Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Diante dos dados expostos na tabela 1, nota-se que as regiões Sul e Nordeste possuem o mesmo número de trabalho, totalizando 8 cada uma. Em seguida vem as regiões Sudeste e Norte com um total de 5 e 4 publicações, respectivamente. Por fim, tem-se a região Centro-Oeste com apenas 2 trabalhos, possuindo, portanto, o menor número de publicações. A presença expressiva da Região Nordeste, como um dos principais lócus de produção de trabalhos, vai na contramão ao fenômeno de “sudestificação do ensino superior” (RISTOFF, 2008), no qual o autor identifica o desequilíbrio regional das instituições de ensino superior, o que irá incidir na organização dos programas de pós-graduação e nas produções acadêmicas no país.

No caso da pesquisa aqui realizada, a predominância de trabalhos desenvolvidos pelos IFs pode explicar o equilíbrio de publicações entre as regiões Sul e Nordeste, Norte e Sudeste, pois, como foi citado anteriormente, essas instituições passaram por um processo de interiorização promovido pela, já citada Lei 11.892/2008, que reorganizou e expandiu essas instituições. Além disso, é importante destacar que a alteração das instituições anteriores para os atuais institutos federais mudou substancialmente o seu perfil, sobretudo, por terem alçado o estatuto de instituição no ensino superior, o que contribuiu para a expansão de programas de pós-graduação. De acordo com Frigotto (2018, p. 18), a “criação e a expansão dos IFs constituem-se na política prioritária do governo e do Ministério da Educação na primeira década do século XXI”. Isto inclusive, resultou em um elevado número de produções acadêmicas não só sobre os próprios institutos, mas também nos IFs.

Após a análise dos dados gerais sobre os trabalhos selecionados, obtidos no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, iniciou-se o processo de investigação qualitativa dos mesmos. Para isso, todos os 27 trabalhos foram recuperados e salvos em uma pasta de arquivos no computador. A partir de então, iniciou-se a leitura dos resumos de todos eles. Nos casos das produções que possuíam resumos que não continham informações claras, também foi realizada a leitura da introdução.

A investigação qualitativa dos trabalhos foi desenvolvida por meio do método de análise de conteúdo, que de acordo com Liakopoulos (2002, p. 237) se configura em um:

Exercício de redução de dados onde o texto é codificado em determinadas categorias. A transformação do texto original em categorias quantificadas é feita através de um referencial de codificação que abrange todo aspecto importante do material de pesquisa. O desafio é reduzir uma grande quantidade de material em unidades significativas de análise, sem perder a essência do material escrito original.

Ainda segundo Liakopoulos (2002), a análise de conteúdo busca diminuir a quantidade do material pesquisado, detectando pontos importantes desse material, transformando-os em focos de análise. Dessa forma, a leitura dos resumos foi realizada visando identificar o objetivo de cada trabalho, as metodologias empregadas pelos autores e as principais discussões desenvolvidas em relação à temática do ensino médio integrado e da educação profissional e tecnológica, na perspectiva da formação humana.

O estado da questão sobre o ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica, na perspectiva da formação humana

A partir da primeira análise dos resumos, identificou-se que parte significativa dos trabalhos, 20 dos 27, tiveram como objetos de pesquisa algum Instituto Federal ou seus componentes, isto é, cursos, profissionais ou estudantes. Devido ao expressivo número de trabalhos desenvolvidos no âmbito de pós-graduação profissional, 24 entre os 27, esse resultado já era esperado.

No entanto, mesmo sendo desenvolvidas nesse formato de pós-graduação, 6 dissertações realizaram uma discussão mais ampla sobre o ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica, na perspectiva da formação humana, sem ter como foco exclusivamente um IF ou seus componentes. São os casos dos trabalhos dos autores Pereira (2020), que constrói um glossário

temático sobre a educação profissional; Giordani (2019), que desenvolve uma discussão sobre a conjuntura histórica em que ocorreu o processo de construção do ensino médio integrado; Rezende (2020), que desenvolve uma análise sobre os conceitos freireanos como fundamento da formação omnilateral em relação à educação profissional e tecnológica. Os autores Aranha (2019), Guimarães (2020) e Benachio (2020), que discutiram o ensino médio integrado desenvolvido por instituições pertencentes à categoria estadual como lócus e objeto de análise.

Em relação à abordagem metodológica empregada nas 27 produções, identificou-se que a maioria, ou seja, 24 delas, foram desenvolvidas a partir da abordagem qualitativa. Os três trabalhos restantes foram desenvolvidos por meio da abordagem quanti-qualitativa. No que tange aos métodos de coleta de dados, constatou-se que parte significativa das produções, 23 delas, fizeram uso de dois ou mais métodos, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 3. Métodos de coleta de dados.

Bibliográfico	4
Bibliográfico e documental	12
Bibliográfico, documental e entrevista individual	5
Bibliográfico, documental, entrevista individual e grupo focal	2
Bibliográfico, documental, entrevista individual, observação participante e roda de conversa	1
Bibliográfico, documental, entrevista individual e observação participante	1
Bibliográfico, entrevista individual, observação participante e questionário	1
Bibliográfico, entrevista individual e observação participante	1

Fonte: Elaboração própria.

Com base na tabela acima, verificou-se que apenas 4 trabalhos foram desenvolvidos a partir de único método de coleta: a pesquisa bibliográfica. Há maior incidência da utilização de dois métodos, que seria o caso da articulação entre pesquisa bibliográfica e documental, empregada em 12 trabalhos. Em contrapartida, 9 produções utilizaram às fontes bibliográfica e documental, entre outros métodos tais como entrevista individual, grupo focal, roda de conversa e observação participante. Somente 2 estudos não incluíram documentos às suas pesquisas, sendo, portanto, formulados a partir do uso de fontes bibliográficas, entrevistas individuais e observação participante, acrescentado o questionário a uma delas.

No que tange às principais discussões realizadas sobre o ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica, na perspectiva da formação humana, notou-se a partir da leitura dos resumos, que elas se enquadram em 7 categorias, listadas no quadro abaixo.

Quadro 4. Categorias de análise.

Categoria 1	Concepção e historicidade do ensino médio integrado	5
Categoria 2	Papel que os profissionais desempenham no desenvolvimento do ensino médio integrado	5
Categoria 3	Formação continuada de profissionais que atuam no ensino médio integrado	4
Categoria 4	Questões diretamente relacionadas aos alunos do ensino médio integrado	4
Categoria 5	Organização da proposta de ensino médio integrado	4
Categoria 6	Avaliação do e no ensino médio integrado	3
Categoria 7	Implantação de cursos de ensino médio integrado	2

Fonte: Elaboração própria.

Na primeira categoria, Concepção e historicidade do ensino médio integrado, estão incluídos os trabalhos de Pereira (2020), Giordani (2019), Roberto (2014), Rezende (2020), e Benachio

(2020). As produções de Giordani (2019) e Roberto (2014) desenvolvem uma análise com base na historicidade do ensino médio integrado. Giordani (2019), a partir da identificação de que o ensino médio integrado obtém resultados positivos, mesmo em um cenário de crise do ensino médio brasileiro, analisa a conjuntura histórica que deu origem a essa modalidade de ensino. Já Roberto (2014), buscando traçar um caminho possível de formação humana cidadã e emancipadora, analisa a concepção antropológica de ensino médio integrado ao técnico a partir do decreto nº 5.154/04

Os autores Pereira (2020), Rezende (2020) e Benachio (2020), desenvolvem em suas produções discussões voltadas à concepção do ensino médio integrado. Nesse sentido, Pereira (2020) busca estabelecer um elenco de termos e conceitos da educação profissional e tecnológica considerados relevantes no âmbito da formação humana integral. Por sua vez, Rezende (2020) analisa conceitos freireanos como fundamentos imprescindíveis da formação omnilateral da educação profissional e tecnológica. Já Benachio (2020), a partir do cenário de implantação da reforma do ensino médio, Lei nº 13.415/2017, que tem esvaziado o modelo de ensino médio integrado, analisa as concepções de formação humana que estão em disputa na sociedade brasileira no século XXI.

Na segunda categoria, Papel que os profissionais desempenham no desenvolvimento do ensino médio integrado, estão os trabalhos de Aranha (2019), Costa (2020), Memória (2020), Silva (2019) e Bonfim (2020). A partir de problematizações acerca da atuação dos profissionais da área de pedagogia, isto é, coordenadores pedagógicos e pedagogos, Aranha (2020), Memória (2020) e Silva (2019) abordam a importância desses profissionais na efetivação do currículo integrado e da formação humana.

As produções de Costa (2020) e Bonfim (2020), a partir de uma outra abordagem, investigam profissionais que atuam no ensino médio integrado, porém não em cargos de liderança pedagógica. Enquanto Bonfim aborda como a atuação de uma equipe multiprofissional vinculada à área de assistência estudantil pode contribuir na construção do ensino médio integrado, Costa investiga os profissionais intitulados assistentes de alunos, buscando identificar o trabalho educativo que esses sujeitos exercem no contexto do ensino médio integrado.

Na terceira categoria, Formação continuada de profissionais que atuam no ensino médio integrado, localizam-se os trabalhos de Silva (2019), Cardoso (2019), Andrade (2021) e Fernandes (2020). Os três primeiros autores estão voltados a discutir o nível de compreensão que os professores que atuam nesse modelo de ensino têm a respeito dos fundamentos pedagógicos, éticos e políticos dessa proposta, que tem como objetivo promover uma formação humana integral aos seus estudantes. Dessa forma, as três produções elaboram projetos de formação continuada, voltadas aos professores do ensino médio integrado, com o objetivo de que, a partir da apreensão de conhecimento sobre os fundamentos deste, esses docentes se tornem agentes na construção e consolidação do currículo integrado e da formação humana.

Apesar de também discutir o tema da formação continuada, Fernandes (2020) não teve como foco os professores. A autora elabora uma proposta de formação continuada para todos os profissionais da educação que atuam no ensino médio integrado. Segundo ela, essa formação teria por objetivo fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional desses servidores, bem como a construção de saberes e fazeres. No entanto, assim como os demais autores citados anteriormente, Fernandes (2020) também atribui à formação continuada o papel de contribuir para a construção de uma prática educacional voltada para a formação humana no ensino médio integrado.

Na quarta categoria, Questões diretamente relacionadas aos alunos do ensino médio integrado, identificaram-se os trabalhos de Prediger (2020), Nunes (2020), Guimarães (2020) e Maran (2019). Todas as produções referenciadas discutem práticas educativas desenvolvidas no âmbito do ensino médio integrado, voltadas aos seus estudantes. Desse modo, Prediger (2020) buscou verificar de que maneira a realização de uma oficina educativa voltada para o despertar de empreendedores no ensino médio integrado pode contribuir para a formação humana integral/omnilateral dos estudantes da educação profissional e tecnológica. Nunes (2020) discutiu o processo de formação de leitores críticos no ensino médio integrado, a partir do desenvolvimento de um experimento educacional de fomento à leitura.

Fora do âmbito das práticas educativas promovidas por meio de oficinas, Guimarães (2020) elaborou, a partir do conhecimento de atividades pedagógicas, uma proposta de ensino para os cursos de ensino médio integrado. Já Maran (2019), realizou um estudo sobre o tema orientação

profissional e propôs um método de intervenção baseado na subjetividade e identidade profissional a ser aplicado em alunos do ensino médio integrado.

Na quinta categoria, Organização de propostas de ensino médio integrado, encontram-se os trabalhos de Araújo (2021), Belchior (2020), Castro (2019) e Tasca (2020). A partir da referência do decreto 5.154 de 2004, que regulamentou a oferta do ensino médio na modalidade integrada à educação profissional e tecnológica, as produções de Araújo e Belchior buscaram analisar como as diretrizes salientadas no decreto em questão foram colocadas em prática no ensino médio das instituições que pesquisaram. Dessa forma, Araújo (2021) buscou analisar o processo de reestruturação do projeto pedagógico curricular de um curso técnico integrado ao ensino médio e suas ligações com o mencionado decreto. O estudo de Belchior (2020), a partir do entendimento de que o referido decreto abriu a possibilidade para avanços na proposta de formulação de núcleos politécnicos comuns e de itinerários formativos, analisou os limites e possibilidades de materialização desse núcleo politécnico comum e desses itinerários formativos no ensino médio integrado da instituição por ele pesquisada.

Ainda em relação à quarta categoria, as produções de Castro (2019) e Tasca (2020), problematizam como a concepção de ensino médio integrado e de currículo integrado foi abordada nos documentos dos cursos referenciados nesse modelo. Nesse sentido, Castro (2019), analisa as práticas curriculares de um curso de ensino médio integrado, buscando identificar como a ideia de ensino médio integrado está presente no currículo e na prática docente desse curso. Tasca (2020) investiga o desenvolvimento da compreensão do que é currículo integrado, a partir da análise sobre como a relação teoria e prática é apresentada nos projetos pedagógicos de dois cursos técnicos integrados ao ensino médio.

A sexta categoria, Avaliação do e no ensino médio integrado é composta pelos trabalhos de Silveira (2020), Leitão (2020) e Oliveira (2019). Silveira (2020) propõe uma discussão voltada à necessidade de se avaliar os cursos desse modelo de ensino. Para isso, a autora investiga quais indicadores são necessários para a realização dessa avaliação, visando criar a partir deles, um instrumento de autoavaliação a ser aplicados nesses cursos.

Ao contrário de Silveira, Leitão (2020) e Oliveira (2020) abordam a temática da avaliação no âmbito da aprendizagem dos estudantes de ensino médio integrado. Leitão analisa a importância da avaliação da aprendizagem na promoção da formação humana integral desses estudantes. Nesse sentido, o autor defende que a avaliação da aprendizagem voltada à formação humana deve priorizar os estudantes em sua totalidade, a partir de suas múltiplas capacidades de aprendizagem. Já Oliveira discute a avaliação da aprendizagem sob a perspectiva dos estudantes, ao tentar identificar as percepções que estes têm sobre esse instrumento.

No que tange à sétima e última categoria, Implantação de cursos de ensino médio integrado, localizaram-se apenas dois trabalhos, que são dissertações desenvolvidas em programas de pós-graduação em educação, dos autores Honorio (2017) e Tominaga (2013). Ambos os autores analisaram o processo de implantação de cursos técnicos integrados ao ensino médio e suas relações com os setores produtivos das regiões em que foram implementados. A similaridade entre as pesquisas pode ser explicada por conta das duas terem sido orientadas pelo mesmo professor. Entretanto, enquanto Honório investigou a implantação de cursos em um IF localizado em São Paulo, no programa de pós-graduação da Universidade de Sorocaba, Tominaga, desenvolveu seu estudo na Universidade Católica Dom Bosco, sobre um IF no Mato Grosso do Sul.

Diante das análises realizadas, foi possível identificar que, apesar da diversidade de focos de pesquisa, todas as 27 produções buscaram promover, em uma perspectiva geral, discussões em torno da importância que o ensino médio integrado à educação profissional possui na superação da dualidade entre ensino profissional e um currículo básico geral, de ordem propedêutica. Nesse sentido, cabe destacar que, mesmo diante de um cenário de reorganização das políticas educacionais, a partir da ascensão do aprofundamento do modelo neoliberal em 2016, os IFs permanecem como os lócus de produções acadêmicas voltadas à perspectiva integrada e omnilateral como um modelo a ser defendido arduamente pela sociedade e voltado para a construção de um modelo emancipatório e menos desigual.

Considerações Finais

O presente artigo buscou investigar o estado da questão sobre o ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica, na perspectiva da formação humana, em dissertações e teses no período de 2013 a 2021. Primeiramente, buscou-se historicizar a defesa do ensino médio integrado no contexto do processo de redemocratização da sociedade brasileira, como importante conquista das lutas sociais travadas pelos diferentes projetos educacionais e de sociedade naquele período. A ascensão do projeto social-liberal possibilitou a retomada das discussões sobre o modelo integrado pelo Estado brasileiro, no qual os IFs foram alçados aos seus principais executores. Contudo, diante da intensificação do projeto neoliberal a partir de 2016, o Estado brasileiro vem gradativamente reorganizando não só o modelo de EPT, buscando aprimorar um modelo econômico dependente e subalterno, mas, sobretudo, promover contrarreformas que ampliam drasticamente o processo de retirada de direitos dos jovens trabalhadores, como a reforma do ensino médio e a reforma trabalhista.

A partir das análises realizadas, identificou-se que os mestrados profissionais, localizados prioritariamente nos IFs, têm sido os principais lócus de pesquisas relacionadas à temática em questão. A centralidade atribuída aos IFs no decorrer do projeto social-liberal (2003-2016), que foram os principais executores do ensino médio integrado, pode ser um viés explicativo para esse resultado. Isso, inclusive, também se relaciona à expansão dessas instituições ao longo do país e sua interiorização, que possibilitou a criação de inúmeros programas de pós-graduação, na modalidade profissional. Em contrapartida, identificou-se a existência de lacunas em relação ao desenvolvimento de estudos voltados a essa temática nas pós-graduações acadêmicas, sobretudo no âmbito do doutorado.

Os resultados ainda apontam a primazia de discussões sobre o modelo integrado pelas e nas instituições federais de ensino, havendo lacunas a serem preenchidas no âmbito dos sistemas estaduais. No caso do estado do Rio de Janeiro, chama atenção a ausência de trabalhos sobre as discussões do modelo integrado pela Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), que atua na promoção do ensino médio integrado na esfera estadual. Contudo, ressalta-se que uma lacuna no âmbito da execução do modelo integrado é que, em função do regime de colaboração proposto na Lei de Diretrizes e Bases, as possibilidades de execução no âmbito estadual foram bastante diversas, o que configurou a coexistência de diversos modelos de ensino médio sendo ofertados simultaneamente.

Por fim, as produções acadêmicas constataram que a defesa do modelo integrado pelos IFs vem se consolidando, apesar do gradativo desmonte do Estado brasileiro no âmbito das políticas sociais. As lacunas aqui identificadas, sobretudo a relacionada ao desenvolvimento de pesquisas que abordem o ensino médio integrado no âmbito da categoria estadual, aponta para a necessidade de desenvolvimento de futuras pesquisas, nas quais a busca de um projeto educacional emancipatório, transformador e no qual todos os sujeitos possam ter acesso aos conhecimentos necessários para atuar em sociedade e ter direito ao trabalho seja um horizonte a ser perseguido tanto por instituições federais quanto pelas estaduais.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão**. São Paulo: Boitempo, 2018.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BENTIN, Priscila Caetano; MANCEBO, Deise. “Novos Caminhos” e formação para o trabalho nos Institutos Federais. Rio de Janeiro: **RTPS – Rev. Trabalho, Política e Sociedade**, v. 5, n. 08, p. 159-174, jan-jun./2020. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/article/view/361>

BOITO JÚNIOR, Armando. **Reforma e Crise Política no Brasil: os conflitos de classe nos governos do**

PT. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora Unesp, 2018.

BOLLMANN, Maria Graça Nóbrega; AGUIAR, Letícia Carneiro. LDB-projetos em disputa: Da tramitação à aprovação em 1996. **Retratos da Escola**, v. 10, n. 19, p. 407-428, 2016. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/703>

CASTELO, Rodrigo. **O social-liberalismo**: auge e crise da supremacia burguesa na era neoliberal. São Paulo: Expressão popular, 2013.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Por que lutamos? Belo Horizonte: **Trabalho e Educação**, n. 1, v. 23, p. 187-205, jan-abr/2014.

COSTA, Pedro Luiz de Araújo; MARINHO, Ricardo José de Azevedo. IFs: educação profissional e tecnológica brasileira reinstitucionalizada. Novos e velhos desafios. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018, p. 295-306.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Contexto da problemática do objeto da pesquisa, objetivos, categorias de análise e procedimentos metodológicos. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018, p. 17-39.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. Campinas: **Educ. Soc.**, v. 28, n.º. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ghLJpSTXFjW7nWBsnDKhMb/abstract/?lang=pt>

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**: Antonio Gramsci: os intelectuais; o princípio educativo; jornalismo. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho; co-edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo escolar da educação básica 2021**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf. Acesso em 20 de junho de 2022.

LIAKOPOULOS, Miltos. Análise Argumentativa. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 218-241.

LIMA, Marcelo. Problemas da educação profissional do governo Dilma: PRONATEC, PNE e DCNEMs. Belo Horizonte: **Trabalho e Educação**, v. 21, n. 2, p. 73-91, mais./ago. 2012.

MEDEIROS, Tatiane Cimara dos Santos.; PASSOS, Daniela Oliveira Ramos dos. Reformas do ensino médio e trabalhista: possíveis implicações para educação profissional técnica de nível médio. [S.l]: **Trabalho necessário**, v. 17, n.º 34, p. 252-271, set-dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/38054>

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 14. Ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

PEREIRA JÚNIOR, José Nilton Alves.; MOREIRA, Eugenio Eduardo Pimentel. Formação integral e dualidade estrutural na política de educação profissional no governo Lula: Decreto n.º 5.154/04. Fortaleza: **Educação em debate**, n. 66-71, p. 172-183, Jan./jun. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/21277>

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão. [S. l.]: **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/356>

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado: da conceituação à operacionalização. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, n. 39, p. 15-15, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10243>

RISTOFF, Dilvo. Educação superior no Brasil: 10 anos pós-LDB: da expansão à democratização. In: BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João F. de; MOROSINI, M. Marília (Orgs.). **Educação Superior no Brasil: 10 anos pós LDB**. Brasília: INEP, 2008, p. 39-50. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/492421. Acesso em: 23 maio. 2022.

SAVIANI, D. Política educacional no Brasil após a ditadura militar. Campinas, SP: **Revista HISTEDBR On-line**, v.18, n. 2, p. 291-304, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652795>.

SAVIANI, D.; Em defesa do projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22, p. E13666, mar. 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13666>

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. [S.l.]: **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34, p.152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt>

SAVIANI, Demerval. O choque teórico da politécnica. [S.l.]: **Trabalho, educação e saúde**, v.1, p. 131-152, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgxprrzCX5GYtgFpr7VbhG/abstract/?lang=pt>

TONELO, Iuri. **No entanto, ela se move**: a crise de 2008 e a nova dinâmica do capitalismo: 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

TERRIEN, Sílvia Maria Nóbrega.; TERRIEN, Jacques. Trabalhos Científicos e o Estado da Questão: reflexões teórico-metodológicas. [S.l.]: **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15, n. 30, jul.-dez./2004. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2148>

VASCONCELOS, Ricardo Afonso Ferreira de. AMORIM, Mario Lopes. Qualificação profissional no PRONATEC e as demandas do neodesenvolvimentismo Lulo-petista: formação voltada para a empregabilidade. [S.l.]: **Revista trabalho necessário**, n. 30, p. 129-155, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/10090>

Recebido em 11 de julho de 2022.
Aceito em 05 de dezembro de 2022